

# Sai acordo com o Clube de Paris

ABRE-SE O CAMINHO PARA RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA COM CREDORES PRIVADOS E A ENTRADA DE DINHEIRO NOVO

Os negociadores brasileiros liderados pelo presidente do Banco Central, Francisco Gros, fecharam em Paris a 1 hora da madrugada (21 horas de Brasília) o acordo com os bancos governamentais reunidos no Clube de Paris. Por ele, o Brasil conseguiu o reescalonamento de US\$ 11 bilhões de

seus débitos com a instituição, num prazo de 12 anos e mais dois de carência, informa de Paris o correspondente **Real Jr.** O clima de impasse nas negociações foi superado a partir de um recuo do País em sua proposta original, que consistia em pagar US\$ 3,3 bilhões no biênio 92/93 — pelo acordo, o Brasil se comprometeu a pagar US\$ 4,1 bilhões neste período (contra uma exigência original de US\$ 7 bilhões do Clube).

Além do montante reescalonado (US\$ 11 bilhões) e do pagamento a ser feito (US\$ 4,1 bilhões) restam US\$ 9 bilhões do total da dívida com o Clube (US\$ 24 bilhões), que não foram motivo de negociação por serem dívidas com vencimento após 1994. A negociação envolveu a parcela da dívida que seria paga a partir de janeiro deste ano a agosto de 1993, além dos US\$ 8 bilhões atrasados acumulados desde o governo Sarney,



Durante a negociação, Marcílio falou com embaixadores do G-7.

num total de US\$ 13,5 bilhões.

O fechamento do acordo, disse ontem à noite o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, é a garantia do ingresso de recursos das agências oficiais de crédito. O Eximbank do Japão analisa projetos de investimento da ordem de US\$ 1,7 bilhão, e o Eximbank dos Estados Unidos e a agência de crédito francesa, Coface, já sinalizaram para o restabelecimento de linhas crédito ao Brasil. "Este é o segundo passo importante na negociação externa e o terceiro passo será na próxima semana, em um almoço com os principais bancos dos Estados Unidos", comentou o ministro, confirmando sua viagem de uma semana aos EUA.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, se declarou muito satisfeito com o final positivo da negociação. "Não imagina que a complexidade de uma negociação com o Clube de Paris fosse tão

grande", revelou Gros. Ele se disse aliviado por causa do "clima de expectativa muito grande que se criou no Brasil por causa deste acordo".

O prazo de pagamento do montante reescalonado foi motivo de satisfação para Gros. Disse que é melhor do que

o obtido pela Argentina (5 anos e outros 5 de carência). É verdade, porém, que outros países conseguiram acordos em melhores condições, como é o caso das Filipinas e Marrocos, com 18 e 20 anos. Jean Claude Trichet, presidente do Clube de Paris, declarou-se satisfeito ao final da negociação. E resumiu tudo em uma frase: "Foi um acordo muito bom."

Para o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, secretário de Relações Internacionais do governo paulista, o acordo possibilita: a) o País reabre os canais de financiamentos dos organismos oficiais de crédito; b) só o Fundo Nakasone pode injetar de US\$ 1,5 bilhão a US\$ 2 bilhões na economia brasileira; c) tornam-se mais viáveis também os empréstimos dos governos da Itália e França, destinados a obras de infra-estrutura; d) fica mais fácil a negociação da dívida de US\$ 51 bilhões junto aos credores privados.